

**INVESTIMENTO COMO ALICERCE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE CURSOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL***

**INVESTMENT AS A FOUNDATION TO FINANCIAL EDUCATION:
AN ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF FEDERAL UNIVERSITY OF RIO
GRANDE DO SUL COURSE STUDENTS**

Leandro Cardoso Nunes^{1**}
Cassiane Oliveira Velho^{2***}

RESUMO

A educação financeira transforma as pessoas mais conscientes das oportunidades financeiras e amplia a visão de longo prazo, deixando em evidência que investir auxilia na garantia de maior estabilidade no futuro. Diante disso, tornou-se oportuna uma metodologia que leve a despertar e conscientizar para a importância da educação financeira para o desenvolvimento socioeconômico, com o foco no potencial dos investimentos. Esta pesquisa surge da necessidade de se ter no meio acadêmico mais análises relacionadas aos conhecimentos de investimento, instigando a curiosidade pela área e contribuindo com os alunos para escolhas financeiras melhores. Perante o exposto, surge a questão que motiva este estudo: Qual é a percepção dos discentes dos Cursos de Ciências Contábeis, Ciências Atuariais e Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) acerca da importância de investir e de possuir conhecimentos contábeis e financeiros como diferencial para o futuro? Dessa forma, o objetivo deste estudo é verificar as percepções dos discentes quanto aos seus entendimentos de investimento e seus conhecimentos específicos na área. Para isso, elaborou-se um instrumento de avaliação, apresentadas a partir de questionário realizado junto a discentes dos Cursos de Ciências Contábeis, Ciências Atuariais e Administração da UFRGS. Na análise dos resultados, de forma geral, percebe-se que os discentes têm um conhecimento prévio considerável e que há uma aderência positiva dos respondentes quanto à prática de investir, ainda que alguns não explorem seu potencial máximo por falta de fundamentos.

Palavras-chave: Investimentos. Educação Financeira. Discentes.

ABSTRACT

Financial education makes people more aware of financial opportunities and broadens the long-term vision, showing that investing helps ensure greater future financial stability. In view of this, a methodology that leads to awakening and awareness of the importance of financial education for socioeconomic development, with a focus on the potential of investments, has become opportune. In view of the above, the question that motivates this study arises: What is

* Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2021, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

** Graduando do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (lelecnunes@gmail.com).

*** Orientadora. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestre em Contabilidade e Finanças pela Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (cassianev@gmail.com)

the perception of the students of the Accounting Sciences, Actuarial Sciences and Administration Courses at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), about the importance of investing and having accounting and financial assets as a differentiator for the future? Thus, the general objective of this study is to verify the students' perceptions regarding their understanding of investment and their specific knowledge in the area. For this, an evaluation instrument was elaborated, having its questions supported by a broad theoretical basis. presented from a questionnaire carried out with students of the Accounting, Actuarial Sciences and Administration Courses at the UFRGS. In the analysis of the results, in general, it is perceived that the students have considerable prior knowledge and a positive adherence of the respondents regarding the practice of investing, although some without exploring maximum potential due to lack of fundamentals.

Keywords: Investment. Financial Education. Students.

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais as pessoas têm percebido que investir auxilia na garantia de maior estabilidade financeira no futuro e ainda que esta é a melhor forma de buscar uma maior qualidade de vida. De acordo com Amadeu (2009), a decisão de poupar ou realizar um investimento acarreta consequências para as quais o indivíduo careceria estar apto, visto que as decisões financeiras tomadas impactam a economia e a vida pessoal.

Conforme Lucci *et al.* (2006), que a educação financeira impacta, em algum nível, todas as decisões que envolvem os recursos financeiros de um indivíduo. porém, ao mesmo tempo, faz-se de fundamental importância analisar qual é o nível de impacto que a educação financeira detém sobre decisões de investimentos.

Ainda, em consonância com Silva, Leal e Araújo (2018), a educação financeira faz as pessoas mais conscientes das oportunidades financeiras, das possíveis escolhas e de suas consequências. Desse modo, ela auxilia no desenvolvimento de habilidades para acumulação de riquezas, melhorando o comportamento, além de ampliar a visão de longo prazo e a capacidade de planejamento, para que os indivíduos possam desfrutar de sonhos e atingir as metas desejadas.

Além disso, proporciona a compreensão do quanto a Contabilidade é essencial na administração das finanças pessoais, seja para incrementar seu patrimônio com investimentos, analisando a melhor opção com os métodos de análise, ou para avaliar a situação de sua vida financeira atual. Conforme Kiyosaki e Lechter (2000), estes são importantes para a vida das pessoas, porém essas possuem uma defasagem quanto ao tema, pois o ensino se concentra nas competências acadêmicas e profissionais, não priorizando as habilidades financeiras.

Sendo assim, essas colocações tornam oportuna uma metodologia que leve a despertar e conscientizar quanto à importância da educação financeira para o desenvolvimento socioeconômico, com o foco no potencial dos investimentos. Como isso também demonstrar a riqueza de informação presente nas demonstrações contábeis das empresas e a forma como isso possibilita o aumento das chances de triunfo no mundo financeiro. Por fim, o tema contém ampla relevância, dado que os indivíduos têm suas vidas afetadas pelas decisões de natureza financeira que tomam (LUCCI *et al.*, 2006).

Dessa forma, nota-se que educação financeira é assunto recorrente, porém esta pesquisa surge da necessidade de se ter no meio acadêmico mais análises relacionadas à percepção dos estudantes sobre os conhecimentos de investimento, instigando a curiosidade

pela área não conhecida e contribuir com os alunos em relação à escolha melhores escolhas na sua vida financeira.

Diante do exposto, surge a questão que motiva este estudo: Qual é a percepção dos discentes dos Cursos de Ciências Contábeis, Ciências Atuariais e Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) acerca do entendimento quanto a investimentos e de conhecimentos contábeis e financeiros como diferencial para o futuro? Buscando respondê-la, o estudo tem por objetivo verificar as percepções dos discentes quanto aos seus próprios entendimentos sobre investimentos, e seus conhecimentos específicos na área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentadas referências que exponham as finalidades dos investimentos e aspectos relacionados ao risco e perfil de investidor. Ainda serão apresentadas as características de alguns tipos de investimentos e indicadores de desempenho, destacando os demonstrativos contábeis como essenciais no processo. Por fim, serão apresentados outros estudos que buscaram investigar tanto o perfil do investidor como a importância da educação financeira para o conhecimento nesta área.

2.1 PERCEPÇÕES DE INVESTIMENTOS

O investimento é a aplicação de algum tipo de recurso com expectativa de receber um retorno futuro superior ao capital aplicado. A rentabilidade deve recompensar a perda de uso do recurso aplicado. O investidor que se educa para investir melhor e vai atrás dos produtos eficientes colhe bons resultados no futuro e com o excedente poderá comprar, em um momento futuro, aquilo que se pensou gastar no presente. Investir não é se abster de consumir, é adquirir no futuro. Lemes e Cherobin (2010) acrescentam que investimento pode ser conceituado como sendo toda aplicação de capital em algum ativo, tangível ou não, cuja finalidade seja obter retorno futuro.

Decidir investir implica definir o quanto não consumir no presente para consumir no futuro, adotando o critério de maximizar a satisfação esperada. Definindo, Pereira (2003) traz a educação financeira como o processo de desenvolvimento da capacidade para tomar decisões, tornar-se autossustentável e viver em plenas condições tanto física quanto emocionalmente.

Já o Banco Central do Brasil - BACEN (2019) defini como acumular valores financeiros no presente para serem utilizados no futuro. Os bens investidos por algum período conseguirão impactar significativamente a qualidade de vida posteriormente, já que, adquirindo rotinas de poupar, investir continuamente, verificar seu estilo de investimento, ler os prospectos das aplicações financeiras, observando com atenção características de cada tipo de investimento, pode-se gerar uma satisfatória rentabilidade

Para Toscano Junior (2004), o mais importante para o investidor é identificar, entre os diversos tipos de investimento, qual é aquele que melhor atenderá à sua expectativa de retorno, ou seja, qual que melhor se adapta ao seu tipo de perfil.

De acordo com o Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças Pessoais (BACEN, 2013), os investidores podem ser classificados em:

- a) conservador, que é aquele que prioriza liquidez e segurança, faz todo possível para diminuir o risco de perda, inclusive aceitando ter um retorno menor;
- b) moderado, que é quem está disposto a correr certo risco, abdicando um pouco de liquidez e segurança, em favor de um retorno potencial mais elevado;

- c) arrojado ou Agressivo, que é quem prioriza o retorno. Este perfil normalmente se pressupõe que é um investidor rodado, com maior poder financeiro e tolerância a perdas objetivo a maximização do lucro.

O risco corresponde à possibilidade de que mudanças futuras nos cenários e nos parâmetros sobre os quais foi baseada a decisão de investir venham a impossibilitar a capacidade de integralizar ao menos o mesmo patrimônio aplicado (RUDGE; CAVALCANTE, 1993). Além disso, o risco é um fator inerente ao processo de investimento e nunca poderá ser eliminado, no entanto pode ser minimizado por meio do seu adequado gerenciamento, que procura quantificar desvios relacionados às probabilidades conhecidas e estabelecer um determinado grau de confiança - ou de incerteza - de uma decisão de investimento (LIMA; GALARDI; NEUBAUER, 2006).

Além de um papel fundamental no controle do risco, a educação financeira, segundo Campos, Teixeira e Coutinho (2015), alinha-se com a ideia de educação para a cidadania, pois, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005, p. 26), ela é:

[...] o processo mediante o qual consumidores/investidores melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, instrução e/ou orientação objetiva, possam desenvolver confiança e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos financeiros e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro.

Ainda, segundo Silva, Leal e Araújo (2018), a educação financeira transforma as pessoas mais conscientes das oportunidades financeiras, das possíveis escolhas e das consequências, visto que ela auxilia no desenvolvimento de habilidades para acumulação de riquezas, melhorando o comportamento, além de ampliar a visão de longo prazo e a capacidade de planejamento, para que possam desfrutar de sonhos e atingir as metas desejadas.

Quanto ao papel da contabilidade na vida financeira e, especialmente, nas decisões de investimento sabe-se que:

[...] contabilidade é uma das ferramentas fundamentais que proporciona êxito nas tomadas de decisões, uma vez que ela desempenha seu papel de ordem e controle, seja na gestão de um negócio ou da vida pessoal financeira.” (TREML; PEREIRA; PEREIRA, 2015, p. 2).

Logo, a educação financeira, aliada à contabilidade, pode contribuir significativamente para o sucesso de pessoas que pensam no futuro, planejam e controlam suas finanças pessoais. Isso poderá garantir o alcance de uma vida melhor e com equilíbrio financeiro.

Considerando a análise de demonstrações e o que apuramos através dela, entende-se:

A análise das demonstrações contábeis: é uma técnica que consiste na coleta de dados constantes nas respectivas demonstrações, com vistas à apuração de indicadores que permitem avaliar a capacidade de solvência (situação financeira), conhecer a estrutura patrimonial (situação patrimonial) e descobrir a potencialidade da entidade em gerar bons resultados (situação econômica). (SILVA, 2012, p. 4).

Para Takamatsu, Lamounier e Colauto (2008), os investidores conseguem uma elevação da eficiência e, conseqüentemente, maior rentabilidade em seus investimentos, quando possuem um conhecimento diferenciado das especificidades das empresas investidas. Ainda os autores afirmam que os relatórios contábeis, ao demonstrarem a situação financeira, patrimonial e econômica das empresas, disponibilizam aos investidores/usuários externos a possibilidade de

avaliar riscos, bem como se inteirar dos potenciais retornos de seus investimentos. Com isso, percebe-se a relevante contribuição das informações geradas pela contabilidade para os diversos usuários do mercado de capitais.

2.2 CONHECIMENTOS ESPECIFICOS DO MERCADO FINACEIRO

De uma forma mais ampla, Marques e Correia Neto (2016) complementam que as aplicações financeiras podem ser divididas em títulos de renda fixa e de renda variável. As aplicações de renda fixa são denominadas desta forma pois seus retornos são relativamente previsíveis, sem grandes variações. São emitidas pelo governo ou por empresas privadas, de modo que o indivíduo empresta dinheiro a elas recebendo em troca juros periódicos, além do principal de volta.

Por outro lado, as aplicações de renda variável têm retornos mais voláteis com fatores de risco mais intensos, obtendo, desta forma, rendimentos positivos ou negativos em momentos distintos (MARQUES; CORREIA NETO, 2016).

O quadro 1 apresenta a definição e o nível de risco de alguns dos investimentos existentes.

Quadro 1 – Tipo de Investimentos

Tipo de Investimento	Nomenclatura	Definição	Risco
Renda Fixa.	Poupança	Empréstimo aos bancos	Baixo
	Tesouro Direto	Empréstimo ao governo federal	Baixo
	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	Empréstimo aos bancos	Baixo
	Letra de Crédito Imobiliário (LCI) / Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)	Financiamento do mercado imobiliário ou agropecuário	Baixo
	Debêntures	Título privado que representa o empréstimo a uma empresa	Médio a alto
Renda Variável	Fundos de Investimento (FI)	Fração do patrimônio de um Fundo que investe em Renda Fixa e Variável	Médio ou alto
	Fundos Imobiliários (FII)	Fração do patrimônio de um Fundo de Imóveis ou Recebíveis Imobiliários	Alto
	Ações Brasileiras	Fração do capital de uma empresa do Brasil	Alto
	Ações Estrangeiras	Fração do capital de uma empresa no exterior	Alto
	ETFs	Fração do patrimônio de Fundos que seguem um índice de mercado como referência	Alto
	Criptomoedas	Moeda digital que utiliza a tecnologia blockchain e criptografia.	Alto

Fonte: Toro Investimentos (2022).

Conforme Iudícibus (2013), os relatórios contábeis, conhecidos como Demonstrações Financeiras, são produzidos pela contabilização dos fatos que modificam o patrimônio. De acordo com Crepaldi (2002), o conhecimento financeiro auxilia no planejamento, na solução de problemas e na tomada de decisões. Para o autor, portanto, é necessário conhecer contabilidade e finanças para saber o que significam os números gerados pelos relatórios financeiros. Neste sentido, o conhecimento contábil, aliado ao financeiro, proporcionará melhor administração do patrimônio financeiro.

Em relação às empresas disponíveis para os investidores na bolsa, as denominadas sociedades anônimas, uma vez que possuem seu capital social dividido em ações, exercem a

abertura do seu capital, isto é, realizando uma Oferta Pública Inicial (IPO) que consiste na transferência de uma parcela do controle acionário (PINHEIRO, 2001). Após isso, a empresa desfruta de vantagens, seja na visibilidade, que fazer parte do portfólio da bolsa de valores gera, bem como um notável reforço de seu caixa que é primordial para investimentos e para sustentar seu crescimento (ZILIO, 2012).

Em contrapartida, esta abertura de capital traz deveres diretamente ligados à forte regulamentação exercida pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), causando uma exposição legal em quaisquer pronunciamentos, declarações ou decisões tomadas. Ainda conforme a Lei N° 6.404/76, têm a obrigatoriedade na divulgação trimestral as empresas abertas dos seguintes demonstrativos contábeis:

- a) balanço patrimonial;
- b) Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);
- c) Demonstrações de Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL);
- d) Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC);
- e) Demonstração do Valor Adicionado (DVA);
- f) Demonstração do Resultado Abrangente (DRA).

Portanto, o mercado financeiro e seus investidores ao longo de quatro períodos do ano necessitam examinar estes resultados para formar suas considerações quanto à saúde financeira das empresas, constatando se permanecem com satisfatórios indicadores e uma boa governança. Com isso, os investidores garantem uma maior segurança ao seu patrimônio e, nesse sentido, como Matarazzo (2017) observa, podem respaldar sua decisão de investir, por meio da assimilação dos dados contidos nos demonstrativos analisados.

Por meio destas análises, é possível avaliar também a representatividade e a evolução de indicadores importantes, como endividamento, geração de receitas, saldos a receber e a pagar, entre outras contas que impactam o patrimônio da organização. E Ainda, o investidor por meio destas tem fatos que auxiliam no reforço de sua decisão.

Neste Quadro 2 apresenta-se alguns destes indicadores que podem a permitir a avaliação do desempenho econômico-financeiro da organização (WERNKE; BORNIA, 2001), bem como as suas funções.

Quadro 2 – Indicadores

Nome	Função
Preço / Valor Patrimonial por Ação (P/VPA)	Indica quanto os acionistas estão dispostos a pagar, no momento, pelo patrimônio líquido da companhia.
Índice Preço/Lucro (P/L)	Mede a relação entre o preço atual de uma ação e o lucro por ação acumulado nos últimos 12 meses.
Margem Líquida.	Mostra quanto cada real de receita resultou em lucro líquido para o negócio depois da dedução de todas as despesas, inclusive o imposto de renda.
ROE (Retorno sobre o patrimônio líquido)	Mostra qual é a eficiência da empresa na hora de gerar lucro a partir dos seus recursos investidos pelos acionistas.
ROIC (Retorno sobre o capital investido)	Mostra a eficiência da empresa na hora de alocar o capital que detém para fazer investimentos rentáveis.
Dívida Bruta / Patrimônio Líquido.	Mede quanto um negócio utiliza de capital de terceiros para financiar suas atividades em relação ao patrimônio dos seus acionistas.
Índice de Liquidez Corrente (ILC)	Mostra a eficiência da empresa na hora de alocar o capital que detém para fazer investimentos rentáveis.
Dividend Yield	Mede o desempenho da empresa de acordo com os dividendos pagos aos seus acionistas. O DY mostra qual é a relação entre os dividendos distribuídos e o preço atual da ação.
Valor da firma/ Lucro antes de Juros, impostos, depreciação e amortização (EV/EBITDA)	Mostra quanto anos levaria para que o lucro operacional da empresa pagasse o investimento feito para comprá-la.

Fonte: Eu Quero Investir (2021).

2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

Os estudos da importância de uma educação financeira de qualidade, especialmente através de investimentos como ponto essencial, são vastos, dado que agregam valor para o futuro de todas as pessoas que têm acesso a isso. Mesmo assim, o ambiente do mercado econômico e o perfil dos investidores vão sendo alterados ao longo do tempo, tornando-se oportuno efetuar novas pesquisas direcionadas ao assunto.

Um estudo promovido por Grussner (2007) propôs apresentar e analisar ferramentas e informações para a administração econômica própria para criação de patrimônio. O estudo trouxe definições importantes relacionadas à questão monetária, e seu foco foi demonstrar a importância de se exercer a gestão das finanças pessoais, detalhando as etapas e fornecendo subsídios para o levantamento e análise da realidade financeira individual, bem como simulações de resultados de investimentos em diferentes prazos. Por fim, ressaltou a noção de que a administração financeira pessoal está diretamente relacionada à ação do controle.

Leal e Melo (2008) fizeram uma pesquisa para compreender a contribuição da educação financeira para a formação de investidores, usando dados de indicadores sociais e de renda pelo IBGE, buscaram entender qual era a relação entre pessoas devidamente instruídas financeiramente e a presença de finanças pessoais organizadas, entrando no mérito dos investimentos como ponto decisivo. O estudo foi concluído com o entendimento consumado de que existe uma maior tendência na população com afinidade em finanças e com formação acadêmica mais elevada de investirem, se comparado com aqueles que não conseguem seguir a mesma trajetória – com a ressalva do problema de distribuição de renda no Brasil, como um ponto prejudicial para trilhar esse caminho.

Um estudo realizado por Oliveira *et al.* (2010) detalhou o procedimento para efetuação das análises das demonstrações contábeis, com enfoque em constatar a correta forma de utilizar as informações e ainda dominar sua estrutura e os processos de elaboração. O estudo chega à conclusão de que essa análise agrega valor às informações, como a compreensão da variação do patrimônio presente nos demonstrativos, proporcionando, desta maneira, uma perspectiva adequada da conjuntura econômica e oportunizando visualizar projeções para longo prazo, sendo todo esse processo essencial para todos os usuários.

Uma pesquisa realizada por Barca (2018) fez uma análise sobre investimentos financeiros sob a perspectiva dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, com enfoque nos matriculados no final do seu curso, visando a descobrir o quanto os discentes dispunham de conhecimento e interesse na área. O estudo tinha como intuito investigar o comportamento, principalmente no quesito investimentos dos discentes do curso, portanto o enfoque foi dado à análise do risco, do perfil socioeconômico e da finalidade ao investir. Com isso, o estudo apontou que grande parcela dos participantes têm o hábito de investir, mesmo que direcionados a aportes mais seguros, concluindo, dessa forma, que eles possuem um perfil conservador.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com relação à forma de abordagem do problema, a pesquisa realizada neste estudo é classificada em quantitativa. A característica dessa abordagem é ratificada por Richardson (1999), o qual afirma que a quantificação das informações coletadas e trabalhadas são a tônica dessa abordagem.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se caracteriza pela natureza descritiva, visto que busca compreender os comportamentos específicos de uma parcela da população. Assim,

Almeida (1996) relata que tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador.

Por fim, o estudo adotará como procedimento o levantamento, em virtude da necessidade de se dirigir diretamente aos pesquisados com um padrão de perguntas. Este método, como descrito por Gil (2010), é identificado pela interrogação direta das pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer.

A presente pesquisa foi elaborada escolhendo como população os discentes matriculados nos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Atuariais e Administração, no segundo semestre de 2022, da UFRGS, totalizando cerca de 2100 alunos. Os dados foram coletados por meio de um questionário, aplicado aos alunos da UFRGS, de acordo com o Apêndice A. Antes da aplicação, houve um pré-teste com 4 profissionais do tema para validação.

O questionário elaborado foi dividido em três blocos: o primeiro relacionado ao Perfil dos respondentes que tem como objetivo apresentar o perfil dos discentes que responderam ao questionário que lhes foi apresentado. Na segunda parte encontra-se a Percepção dos respondentes quanto aos seus investimentos, visto que eles deveriam assinalar mediante a uma escala Likert (sendo 1- discordo totalmente até 5- concordo totalmente), que tem como finalidade descobrir os diferentes níveis de intensidade da opinião a respeito de um assunto, apontasse para o entendimento que o discente possui sobre o tema. E na terceira parte, encontram-se os Conhecimentos Específicos, onde os respondentes tinham a possibilidade de assinalar múltiplas alternativas, e que possui o intuito de compreender o que cada um conhece em relação à contabilidade e também em que aspectos se baseiam na tomada de decisão. Além disso, na composição do texto das perguntas, teve-se o cuidado de trazer o tom pessoal da linguagem para a escrita, a fim de despertar a atenção dos estudantes para as questões a serem respondidas.

Este questionário possui somente questões fechadas, e foi encaminhado para grupos gerais de alunos dos cursos como amostra, totalizando cerca de 290 alunos. O questionário foi aplicado no período de 21/03/2022 a 31/03/2022 nestes grupos enviados. Deste total de indivíduos a quem foi encaminhado, obteve-se resposta de 111 alunos, ou seja, aproximadamente 38% da amostra, ou 5,3% da população. Porém, é importante constar que deste total foi excluído um questionário por apresentar dados incoerentes e/ou incompletos. Portanto, a amostra desta pesquisa foi composta por 110 respondentes, acarretando assim em uma amostragem total de 37,9%.

Após a coleta, os dados foram tratados e apresentados em tabelas para comparar e obter as informações necessárias para a análise, já que a organização sistemática dos dados viabiliza a obtenção de respostas ao problema de investigação (GIL, 2008). A partir disso, realizaram-se análises descritivas, isto é, relato de características de certo comportamento obtido por meio de amostra de observações, assim como atesta Kerling (1980). Então, através dos dados estatísticos alcançados, possibilitou-se perceber qual é a relevância dos aspectos expostos pelos dados do estudo, em outras palavras, quais são as percepções dos discentes quanto ao investimento como ferramenta para uma boa educação financeira.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção é evidenciado o perfil dos respondentes, as suas percepções quanto a investimentos e os conhecimentos específicos que possuem sobre os indicadores e demonstrativos contábeis.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Essa seção tem o objetivo de apresentar o perfil dos respondentes da pesquisa. Portanto, a Tabela 1 foi elaborada para esse fim, subdividindo a amostra pelos cursos em andamento, Administração, Ciências Atuariais e Ciências Contábeis respectivamente, bem como os percentuais encontrados para cada item. Sendo que o primeiro teve em torno de 21% dos respondentes, o segundo aproximadamente 17% e o terceiro 62%. Esse percentual pode ser justificado pelo fato de Ciências Contábeis ser o curso de formação do pesquisador.

Tabela 1 – Gênero e Curso dos Respondentes

Sexo	Cursos em andamento							
	Administração		Ciências Atuariais		Ciências Contábeis		Total	
Feminino	14	60,87%	10	52,63%	37	54,41%	61	55,45%
Masculino	9	39,13%	9	47,37%	31	45,59%	49	44,55%
Total	23	100,00%	19	100,00%	68	100,00%	110	100,00%

Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa.

Com base nos dados da Tabela 1, pode-se verificar que, na amostra da pesquisa, há um pouco mais de mulheres em relação aos homens, com aproximadamente 55% e 45% respectivamente. Contudo, em Administração, a relação entre homens e mulheres tem uma diferença maior em relação ao todo, sendo 61% mulheres e 39% homens. Em contrapartida, em Ciências Atuariais já é perceptível a aproximação semelhante à média total. Por fim, observa-se que essa relação praticamente se mantém em Ciências Contábeis, até mesmo por ser uma parte considerável da amostra, ou seja, o número se aproxima muito da média total, sendo em torno de 46% homens e o restante mulheres.

Além disso, buscou-se analisar a faixa etária dos respondentes do instrumento de avaliação. Analisando as três amostras em conjunto, descobre-se que um terço dos respondentes está na faixa dos 23 aos 26 anos (37 estudantes). Em seguida, os discentes estão distribuídos nas faixas dos 18 aos 22 anos (30 estudantes), 27 aos 32 anos (20 estudantes) e 33 aos 40 anos (16 estudantes), restando somente 7 estudantes com 41 anos ou mais, conforme ilustra a Tabela 2, junto com seus respectivos percentuais.

Tabela 2 – Idade e Curso dos Respondentes

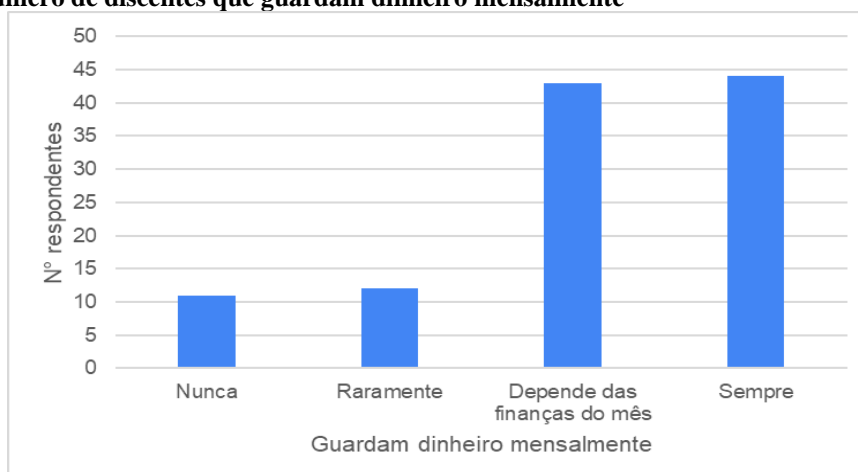
Idade	Administração		Ciências Atuariais		Ciências Contábeis		Total Geral	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
18 a 22	8	34,78%	4	21,05%	18	26,47%	30	27,27%
23 a 26	10	43,48%	5	26,32%	22	32,35%	37	33,64%
27 a 32	4	17,39%	4	21,05%	12	17,65%	20	18,18%
33 a 40	0	0,00%	4	21,05%	12	17,65%	16	14,55%
Mais de 41	1	4,35%	2	10,53%	4	5,88%	7	6,36%
Total Geral	23	100,00%	19	100,00%	68	100,00%	110	100,00%

Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2022).

Destaca-se que, no geral, uma considerável parcela acima dos 27, isto é 39%, ou seja, isso pode demonstrar que uma parcela dos respondentes possui maior vivência, o que poderia significar uma maior experiência nos negócios. Contudo, a maioria dos respondentes está na faixa de 18 aos 26 anos, que representam os restantes dos 61%. No estudo de Barca (2018) as médias de idades analisadas pela autora, com parâmetros semelhantes, tiveram uma ampla convergência.

Em relação ao questionamento feito aos discentes quanto ao hábito de guardar mensalmente uma parte do seu salário com intuito de reservar e/ou investir, dispomos representado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Número de discentes que guardam dinheiro mensalmente



Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos na pesquisa (2022).

Esperava-se que uma grande parcela reservaria seu dinheiro ou demonstraria o intuito de fazer isso e, observando-se o Gráfico 01, percebe-se que isso na prática acontece, visto que apenas uma pequena parte, de 10%, nunca reserva seu salário, e que uma fração dos respondentes, 11%, são os que raramente guardam. Ainda um dado captado é de que 40% dos respondentes, sempre reservam uma parte, demonstrando que existe um percentual relevante dos respondentes que possui esta consciência. E, por fim, ainda existe uma fatia de 39% que demonstra ter a vontade de guardar, porém é impedido pelas finanças do mês, seja por não ter uma renda alta ou por não conseguir organizar suas contas. Na pesquisa, Grussner (2007) obteve uma percepção semelhante, percebendo que a falta de organização financeira age como fator preponderante para a ausência de reservas e investimentos.

Quanto à relação existente entre a renda individual e os aportes realizados pelos respondentes, obteve-se os dados na Tabela 3, que se baseou nas faixas de salário-mínimo atuais do Brasil e buscou a comparação entre a renda individual dos respondentes e a média dos aportes que eles efetuam.

Tabela 3 – Renda Individual e média dos aportes dos respondentes

Renda Individual (R\$)	Média dos Aportes												Total Geral			
	Não aporte		Até R\$ 150		R\$ 150 a R\$ 300		R\$ 300 a R\$ 500		R\$ 500 a R\$ 1300		R\$ 1300 a R\$ 2500			Mais de R\$ 2500		
Até 1212,00	8	22,8	4	33,33%	1	7,69%	5	26,32%	1	5,88%	0,00%	0,00%	19	7%		
1213,00 a 2424,00	18	51,43	6	50,00%	8	61,54%	9	47,37%	2	11,76%	0,00%	0,00%	43	9%		
2425,00 a 3636,00	2	5,71%	2	16,67%	3	23,08%	2	10,53%	7	41,18%	4	50,00%	20	8%		
3637,00 a 4848,00	4	11,43%	0,00%	1	7,69%	1	5,26%	4	23,53%	1	12,50%	2	33,33%	13	2%	
Mais de 4848,00	3	8,57%	0,00%	0,00%	2	10,53%	3	17,65%	3	37,50%	4	66,67%	15	4%		
Total Geral	35	100%	12	100%	13	100%	19	100%	17	100%	8	100%	6	100%	110	%

Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2022).

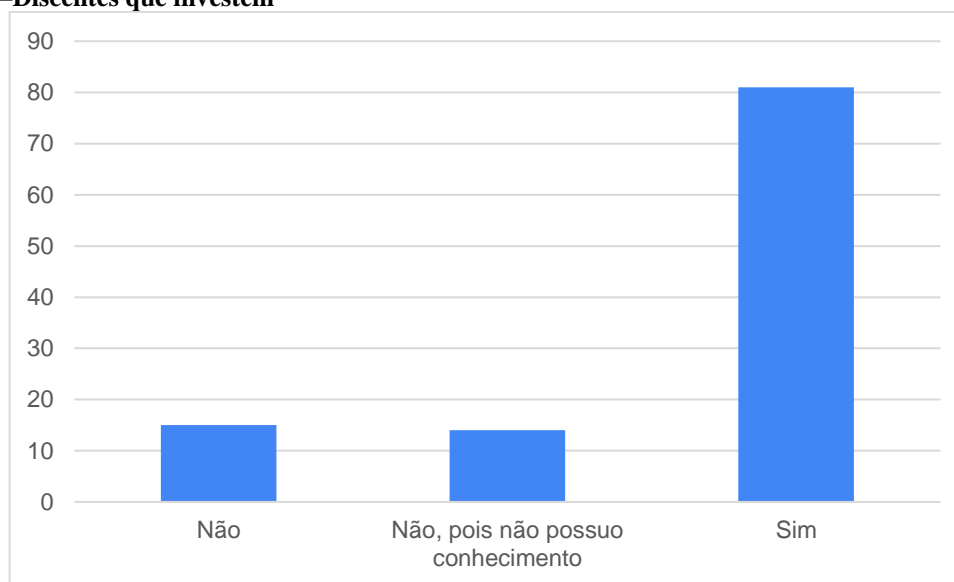
Esperava-se que as maiores rendas trouxessem os maiores aportes e, analisando os resultados, isso se confirma, visto que apenas respondentes com renda maior que R\$ 2425,00 conseguem efetuar aportes com média acima de R\$ 1300,00. Por outro lado, os pesquisados

com renda de até R\$ 2424,00 representam em torno de metade da amostra e esses têm sua média abaixo de R\$ 500,00 em aportes, com exceção de 2 respondentes que conseguem, mesmo com a renda nessa faixa, aportar na média acima dos mesmos R\$ 500,00. O estudo de Leal e Melo (2008) converge para este mesmo ponto, de que existe relação direta, mesmo com outros fatores, entre a renda com o valor de aporte.

Por fim, percebe-se que 35 respondentes indicaram não aportar nenhum valor. espera-se que esse número seja aproximadamente semelhante aos que nunca investiram e que coincida com a pergunta que foi feita anteriormente a esta, relativa à frequência de aportes dos mesmos. Outro dado interessante retirado da frequência dos aportes é que 35 respondentes afirmam investir todos os meses, sendo que dois realizam isso semanalmente. Os outros 41 alegam realizar seus aportes diluídos durante o ano, variando de 1 a 4 vezes no ano.

Quanto ao questionamento sobre já terem investido seu dinheiro, poussimos representado no Gráfico 02.

Gráfico 2 –Discentes que investem



Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos na pesquisa (2022).

Com base nos dados do Gráfico 2, pode-se verificar quais discentes já investiram durante a vida, e obteve-se um resultado expressivo de 81 dos respondentes, correspondendo a 74%, dados que demonstram que os discentes dos cursos pesquisados já têm uma predisposição a investir. Outro ponto interessante foi que, dos 29 respondentes que nunca investiram, metade demonstrou ser por opção e a outra metade justificou que tem o desejo, porém não possui o conhecimento para isso. Neste sentido, o ideal seria incentivar os respondentes a buscar entender a importância do investimento, para que assim fossem ao encontro do conhecimento mínimo necessário para iniciarem este processo. A pesquisa de Grussner (2007), que captou a informação de alunos concluintes da graduação em Ciências Contábeis, encontrou o resultado de que 58% dos discentes investiam, contudo o menor acesso à informação no momento do estudo pode ser a possível razão para a menor porcentagem.

4.2 PERCEPÇÃO DE INVESTIMENTO

Esta seção tem o objetivo de compreender, em relação aos discentes que responderam já ter investido, quais são suas percepções sobre isso. Portanto, apenas os 81 que apontaram já ter investido seguiram para as próximas etapas do formulário.

Para tanto, na Tabela 4 são apresentadas a quantidade de respondentes desta etapa, inclusive em percentuais, de acordo com o que responderam em cada um dos níveis da escala

Likert. As assertivas incluídas neste bloco, encontradas numeradas na Tabela 3, possuem conteúdo verídico, ou seja, a resposta adequada deveria ser ‘concordo totalmente’, o que equivale ao 5 na escala Likert.

Tabela 4 – Percepções de investimento

Nº	Perguntas	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	Total	%
1	Investir é uma prioridade para mim	1	1%	13	16%	26	32%	24	30%	17	21%	81	100%
2	Invisto o que sobra de minhas despesas	11	14%	11	14%	15	19%	28	35%	16	20%	81	100%
3	Acredito que investir é uma forma de proteger meu patrimônio	0	0%	1	1%	5	6%	28	35%	47	58%	81	100%
4	Investir é essencial para ter melhores condições no futuro	1	1%	6	7%	4	5%	23	28%	47	58%	81	100%
5	Invisto pensando em utilizar o dinheiro no curto prazo	19	23%	18	22%	17	21%	13	16%	14	17%	81	100%
6	Possíveis perdas no curto prazo me incomodam bastante	5	6%	17	21%	21	26%	13	16%	25	31%	81	100%
7	Conheço os riscos da renda variável	4	5%	6	7%	12	15%	20	25%	39	48%	81	100%
8	Me considero um Investidor Conservador	5	6%	12	15%	11	14%	15	19%	38	47%	81	100%
9	Para investir na bolsa basta possuir o dinheiro	34	42%	25	31%	11	14%	6	7%	5	6%	81	100%
10	É necessário ter conhecimentos contábeis para investir	10	12%	21	26%	22	27%	17	21%	11	14%	81	100%
11	Sei analisar um demonstrativo contábil	7	9%	8	10%	18	22%	28	35%	20	25%	81	100%
12	Canais de investidores são fonte de ajuda na tomada de decisões	7	9%	7	9%	36	44%	21	26%	10	12%	81	100%
13	Tomo minhas próprias decisões de investimento	3	4%	7	9%	9	11%	24	30%	38	47%	81	100%
14	Realizo venda de ações todos os meses	65	80%	7	9%	7	9%	0	0%	2	2%	81	100%
15	O que importa para escolha da ação é o preço	37	46%	24	30%	20	25%	0	0%	0	0%	81	100%
16	Acredito que é possível enriquecer aportando na Bolsa de Valores	6	7%	18	22%	27	33%	21	26%	9	11%	81	100%
17	Necessito acompanhar semanalmente meus investimentos	11	14%	24	30%	16	20%	15	19%	15	19%	81	100%
18	O segmento da empresa importa	2	2%	6	7%	21	26%	25	31%	27	33%	81	100%
19	Invisto apenas em empresas consolidadas	6	7%	14	17%	29	36%	22	27%	10	12%	81	100%

Fonte: elaborada a partir dos dados obtidos na pesquisa (2022).

Esperava-se, devido ao fato de os cursos que foram pesquisados terem envolvimento com áreas financeiras e econômicas, que os respondentes seriam mais instruídos quanto à educação financeira, em tópicos principalmente ligados à área de investimentos. Com isso, foram investigados diferentes tópicos relacionados a investimento, com o intuito de compreender o nível de conhecimento dos discentes. Leal e Melo (2008) demonstraram na sua pesquisa que a conjugação área/formação atua como um parâmetro significativo da relação com o grau de investimento, na medida em que os maiores níveis de investimento se situaram nos participantes que possuíam nível superior e eram da área financeira.

Nos tópicos 1 e 2, são analisadas as primeiras percepções dos respondentes, sendo assim, é perceptível que apenas metade dos respondentes considera que investimento é em algum nível sua prioridade, contudo apenas 28%, discordam que investir deve ser apenas com as sobras de suas despesas. Ainda neste sentido, 55% afirmam investir apenas as sobras, indicando que os respondentes na prática não priorizam suas aplicações. Por fim, um terço aponta não ter uma posição sobre considerar investir uma prioridade. Isso entra em acordo com

Kiyosaki e Lechter (2000), pois consideram que o investimento deve ser a primeira destinação dos rendimentos mensais, antes mesmo do saldo de despesas e dívidas de manutenção.

Já as afirmações 3 e 4 possuem o intuito de compreender se os pesquisados entendem a importância de investir, logo, com base nas respostas, percebe-se que os discentes têm um conhecimento significativo sobre o assunto, pois mais de 93% das respostas se concentraram em “concordo totalmente” e não houve nenhum respondente que discordou totalmente em relação à afirmação de que investir é uma forma de proteger seu patrimônio. Da mesma forma, as respostas concentraram-se em “concordo totalmente” no tocante a investir ser essencial para melhores condições futuras, e apenas um discordou totalmente.

Nos tópicos 5 e 6, referentes ao comportamento dos respondentes no quesito investimentos de curtos prazos, o resultado apresentou que 45% discordam de investir pensando em prazos menores. por conseguinte, a interpretação é que isto seja confirmação do entendimento dos investimentos como método para impulsionar um futuro próspero. Em contrapartida, os restantes se dividem entre 33% concentrados no curto prazo e 21% que demonstraram nenhuma convicção. Em relação ao sentimento dos respondentes quanto a possíveis perdas em um curto tempo, descobriu-se 47% que afirmam se sentir incomodados, evidenciando uma tendência mais conservadora deste grupo. O artigo de Leal e Melo (2008) evidência como o pensamento no longo prazo contribui no planejamento do indivíduo e melhora sua qualidade de vida.

Ao analisar as afirmações 7 e 8, relativas ao conhecimento dos riscos da renda variável e ao perfil de investidores, respectivamente, evidenciou-se que os resultados se concentraram entre concordo total e parcialmente, apontando conhecimento prévio quanto ao funcionamento do mercado financeiro. Em complemento no tocante ao perfil, 66% se consideram investidores conservadores, ou seja, têm uma menor capacidade para aguentar possíveis riscos. Por fim, em ambos os tópicos, houve 15% dos discentes que manifestaram não concordar e nem discordar das considerações. O estudo de Barca (2018) obteve uma percepção semelhante, visto que 60,3% demonstraram não estarem dispostos a partir para mercados com maiores riscos.

Quanto ao tópico 9, uma considerável parte dos respondentes de 71% apontou não bastar apenas possuir recursos financeiros para realizar aportes na bolsa de valores, enquanto apenas 13% acreditam que possuir montante é suficiente para tal ação. Isso indica que a maior parte dos pesquisados entendem que o investimento exige uma mínima preparação. Esse pensamento está de acordo Grussner (2007), que evidenciou que existem diversos fatores que devem ser levados em conta no momento de investir, sendo o recurso financeiro apenas um deles.

Os tópicos 10 e 11 compreendem a relação da contabilidade com decisões de investimentos e se o pesquisador considera saber analisar um demonstrativo contábil. Observa-se uma grande divisão: em torno de um terço acredita ser necessário o conhecimento, por outro lado 38% discordam da mesma afirmação e outros 27% demonstraram não ter um ponto de vista para a questão. Quanto à capacidade dos respondentes de analisar um demonstrativo contábil, mais da metade admite ter esta competência, enquanto apenas 19% acreditam não possuir esse potencial. Tais dados entram em acordo com o estudo de Oliveira *et al.* (2010), que afirma que a interpretação dos elementos obtidos nas análises faz com que as demonstrações deixem de ser apenas um conjunto de dados e passem a ter valor como informação, sendo suporte para decisões.

Nos tópicos 12 e 13, a abordagem é relacionada à tomada de decisão dos respondentes e a que recursos se utilizam para isso. Com base nas respostas, percebe-se que 38% acreditam que canais de investidores na internet são uma boa fonte de informação para a tomada de decisão de investimentos. Um detalhe interessante é que 44% expressaram não ter convicção quanto ao tema. Sob a mesma perspectiva, mesmo considerando outras fontes de informação, ainda houve uma grande concentração entre concordo total e parcialmente – quase 80% dos respondentes – afirmando que tomam suas próprias decisões.

Em relação às afirmações 14 e 15, perguntas específicas sobre as ações, em que se esperava que a familiaridade fosse pequena, comprovou-se que as respostas se concentraram no “discordo”, indicando que 89% não realizam venda de ações mensais, havendo apenas dois que concordam e afirmam realizar isso mensalmente. Ainda, quanto ao valor ser um fator para escolha de ação, 76% discordaram da afirmação e o restante apontaram não concordar e nem discordar.

Quanto aos tópicos 16 e 17, relativos à crença de ser possível enriquecer aportando na bolsa de valores e à necessidade de acompanhar seus investimentos a cada semana, respectivamente, foram afirmações que não geraram concentrações de respostas, visto que os respondentes se dividiram praticamente de forma proporcional nas respostas, ou seja, um terço discordou, outro não soube se posicionar e o restante concordou, mostrando que não há um consenso entre os discentes se a bolsa de valores é um lugar que leva ao enriquecimento. Da mesma forma, no outro tópico dispomos de uma divisão no entendimento, já que cerca de 40% dos respondentes acreditam não ser necessário acompanhar seus investimentos semanalmente e outros 40% afirmam ter essa carência. Por fim “Pequenas quantias poupadas na juventude transformam-se facilmente em centenas de milhares de reais ao fim de 30 anos” (HALFED, 2004, p.103), indicando que existe a possibilidade de enriquecimento, mas apenas com o entendimento de que o longo prazo é essencial para tanto.

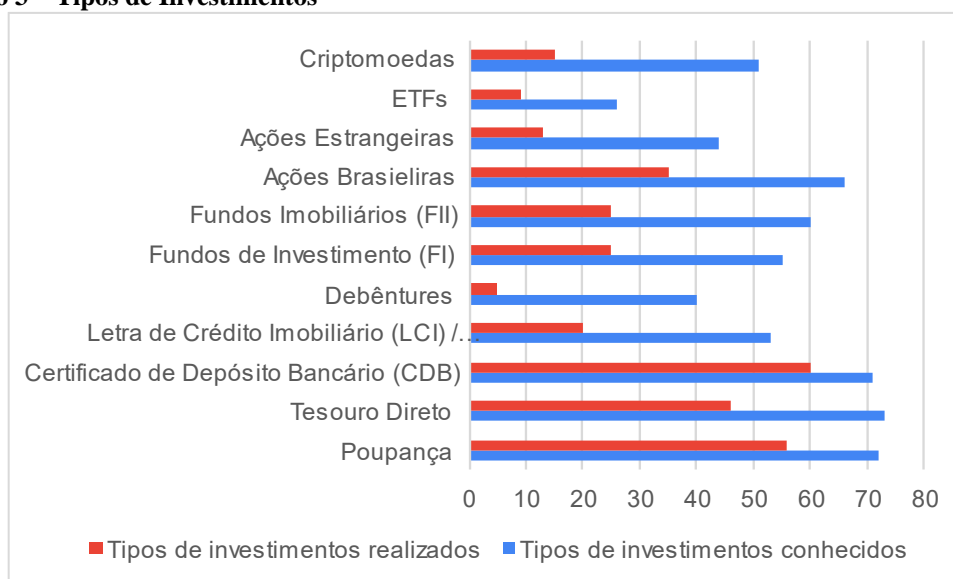
As afirmativas 18 e 19 são relativas, respectivamente, aos segmentos das empresas sendo fator importante e ao investimento apenas em empresas consolidadas. As respostas se concentraram entre concordo total e parcialmente, na primeira, demonstrando que isso é relevante para os discentes. Relativamente à segunda houve uma maior concentração de respostas entre “não concordo nem discordo” e “concordo parcialmente”, indicando não ser um assunto de relevância para os respondentes.

4.3 CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Esta seção tem o objetivo de assimilar quais são os conhecimentos específicos dos discentes que responderam já ter investido na pesquisa. nesta etapa, os respondentes dispunham de múltiplas opções para escolha e um espaço para adicionar “outras” opções.

Para tal análise, no Gráfico 3 são apresentados os tipos de investimentos que os discentes afirmam conhecer e, em conjuntos, os que eles indicam já terem experimentado.

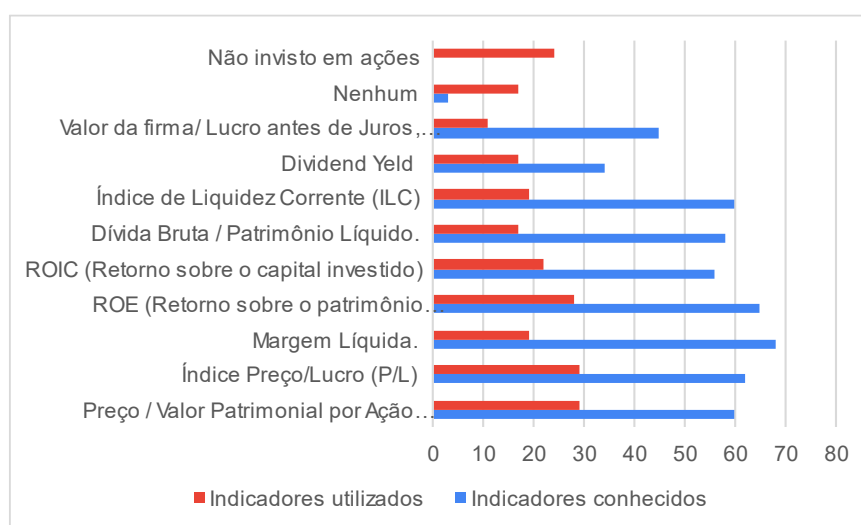
Gráfico 3 – Tipos de Investimentos



Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos na pesquisa (2022).

Como esperado, os investimentos mais conhecidos são a poupança, as opções de renda fixa e as ações, visto que houve mais de 80% dos discentes afirmando conhecer estas opções. Ainda neste sentido, os investimentos mais desconhecidos foram ETF e Debêntures, que exigem maiores fundamentos. No quesito de aportes realizados, os de renda fixa, que tendem a ser os com maiores seguranças, são os que possuem maior número de participantes. Isso indica que os respondentes têm uma postura conservadora quanto o assunto é investimentos. Além disso, a criptomoeda foi apontada como sendo conhecida por 63% dos respondentes, mas apenas 18% já investiu alguma vez, sinalizando novamente a sensibilidade ao risco. Por fim, um ponto que deve ser salientado é o cuidado que os participantes devem ter é para que seus investimentos estejam rendendo acima da inflação, visto que, de acordo com Cebarsi (2009), estaremos a investindo de fato se estivermos em alternativas financeiras que sejam eficientes em vencer a inflação, mesmo que apenas no longo prazo.

Gráfico 4 – Indicadores

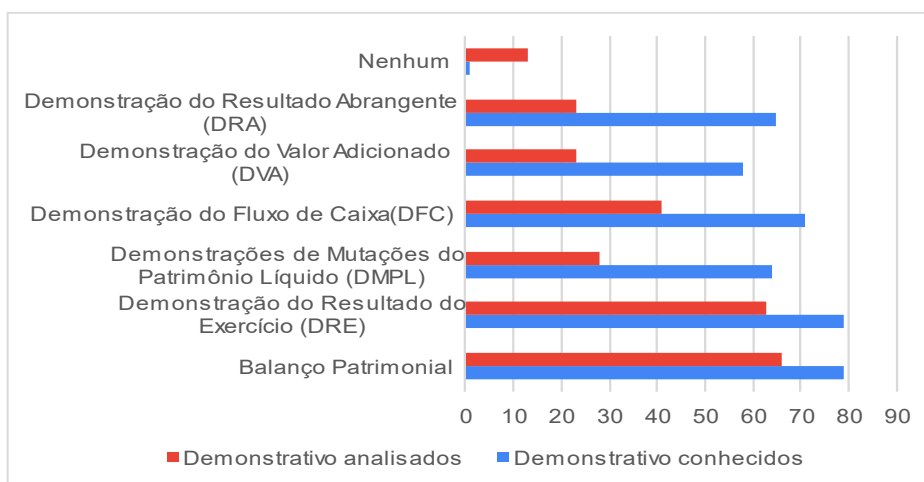


Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos na pesquisa (2022).

Com base nos dados do gráfico relativo aos indicadores que auxiliam na escolha de potenciais ações para investimentos, os resultados apontam que todos têm um alto índice de conhecimento pelos discentes. Já no quesito indicadores escolhidos para a utilização, na média apenas 30% dos respondentes já utilizaram pelo menos um para sua escolha, o que aponta para uma grande capacidade analítica de uma parcela examinada. Ainda 30% afirmam não ter utilizado os indicadores pois não investem em ações. O estudo realizado por Oliveira *et al.* (2010) ressalta que um conjunto de índices são imprescindíveis para se fazer juízo confiável da demonstração analisada.

Quanto aos demonstrativos contábeis que usufruímos como fundamento para informações e análises do mercado financeiro, dispomos dos dados do Gráfico 5.

Gráfico 5 – Demonstrativos Contábeis

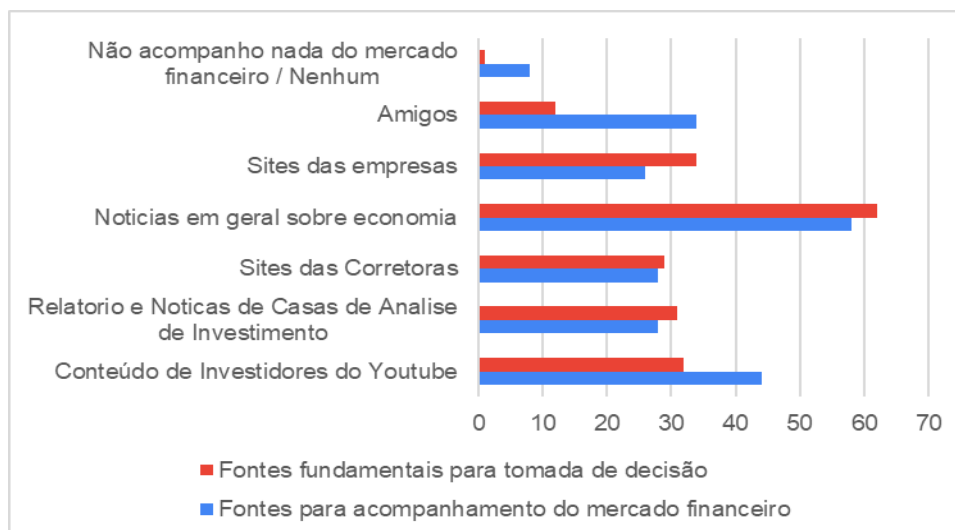


Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos na pesquisa (2022).

Como era esperado, por grande parcela dos respondentes serem do curso de Ciências Contábeis ou áreas afins, o resultado dos demonstrativos conhecidos apontou um alto índice: com exceção de um respondente, 70% conheciam pelo menos um, com destaque para a Demonstração do Resultado do Exercício e para o Balço Patrimonial, que atingiram 97,5%. Quanto aos demonstrativos já analisados, os percentuais seguiram altos nos dois demonstrativos conhecidos e outros metade dos participantes destacaram já ter uma experiência em análise de Fluxo de Caixa, o que evidenciou que os discentes já possuem um conhecimento prévio que auxilia na tomada de decisões. Essa conclusão vai ao encontro de Iudícibus (2010), que afirma que a finalidade principal dos demonstrativos é fornecer informações úteis aos diversos usuários, propiciando condições para as decisões. Nesse sentido ainda, as demonstrações financeiras reduzem o desequilíbrio de conhecimento, porque permitem que todos os acionistas conheçam os reflexos das decisões organizacionais nos indicadores econômico financeiros da entidade (LANZANA, 2004).

Quanto às fontes de informações utilizadas para o acompanhamento do mercado financeiro e que são fundamentais para a tomada de decisão, dispomos dos dados do Gráfico 6.

Gráfico 6 – Fontes de informações



Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos na pesquisa (2022).

Com base nos dados do gráfico, percebemos que a fonte mais usual é através de notícias em geral sobre economia, às quais possuímos acesso amplo atualmente. Outras fontes que se destacaram foi o conteúdo de canais do Youtube e a troca de informações com amigos, que foram indicados, na média, por 50% dos participantes. Ainda uma fonte que foi mencionada na opção “outras” foi os perfis do Instagram que andam ganhando destaque. No quesito uso para uma tomada de decisão de investimento, a proporção foi bem similar aos que usualmente acompanham, com a exceção dos amigos, que, segundo os dados, são utilizados por apenas 14%, indicando que os discentes preferem se basear em informações que os próprios adquiriram. Esses dados entram em acordo com a pesquisa da B3 (B3..., 2020) que apontou que os influenciadores do Youtube alcançam aproximadamente 40% dos investidores pesquisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o objetivo de verificar as percepções dos discentes quanto aos seus próprios entendimentos sobre investimentos, e seus conhecimentos específicos na área, realizou-se uma pesquisa descritiva com análise quantitativa, utilizando o levantamento de dados. Em relação à caracterização da amostra, os respondentes foram os discentes dos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Atuariais e Administração, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sendo que o primeiro teve em torno de 21% dos respondentes, o segundo aproximadamente 17% e o terceiro 62%

Os resultados apontaram que 74% dos pesquisados, já haviam investido pelo menos uma vez. Em seguida 51% concordaram que isto era uma prioridade, sendo isso indicador do reconhecimento da importância por parte dos discentes. Ainda mais de 85% responderam afirmativamente que investir é uma forma de proteger seu patrimônio e que é essencial para melhores condições futuras.

Quanto aos conhecimentos específicos, obteve-se que 60% acreditam saber analisar um demonstrativo contábil e ainda 73% afirmam conhecer os riscos trazidos pela renda variável. Já no quesito conhecer os investimentos, o índice geral foi bem elevado, principalmente nos de renda fixa tendo todos uma taxa acima de 80%, demonstrando um perfil mais conservador dos discentes. Isso se confirma no fato de que apenas 40% já realizou algum investimento em ações. Outro resultado interessante é a taxa de conhecimento dos indicadores de análise, pelo menos 70% conhecem os principais, mesmo que a taxa dos que já utilizam fique em torno de 30%.

Entende-se que este estudo possa contribuir para uma conscientização de investimento como ferramenta de uma educação financeira de qualidade e ainda demonstrar a importância do papel da contabilidade neste processo, tendo em vista que se identificaram as percepções e o entendimento dos estudantes e já se notou uma predisposição a isto.

Ressalta-se que os resultados encontrados na pesquisa se limitam à amostra examinada, não podendo ser generalizados. Além disso, a dificuldade de aplicação do questionário também foi um fator limitador do estudo.

Assim, como estudos futuros sugere-se replicar este estudo em outras universidades, com intuito de comparação. Propõe-se, ainda, que sejam feitos estudos qualitativos a fim de obter uma avaliação mais ampla sobre a situação do conhecimento financeiro em ambientes acadêmicos diferentes.

REFERÊNCIAS

AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009.

Disponível em: <http://bdttd.unoeste.br:8080/tede/bitstream/tede/820/1/Dissertacao.pdf> .
Acesso em: 20 fev. 2022.

Banco Central do Brasil - Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais. 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf.
Acesso em: 09 mar. 2022

B3 divulga estudo sobre os 2 milhões de investidores que entraram na bolsa entre 2019 e 2020. **B3, Investidores**, 14 dez. 2020. Disponível em:
http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/investidores.htm. Acesso em: 22 fev. 2022.

BARCA, M. L. V. **Investimentos financeiros**: uma análise sob a perspectiva dos alunos do curso de ciências contábeis da UFRN. Natal. 2018. Disponível em:
https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/41286/2/Investimentos%20financeiros_Barca_2018.pdf. Acesso em: 12 jan. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 6404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília, DF, 1976. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada. Acesso em: 02 mar. 2022.

CAMPOS, C. R.; TEIXEIRA, J.; COUTINHO, C. Q. S. Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. Nome da Revista, Cidade, v. 17, n. 3, p. 1-22, 2015. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/25671>. Acesso em: 21 mar. 2022.

CASES da Bolsa: vai comprar ações? Aprenda se a empresa está cara ou barata. **Eu quero investir**, 22 set. 2021. Disponível em: <https://www.euqueroinvestir.com/como-saber-se-empresa-esta-cara-um-guia-completo/>. Acesso em: 26 fev. 2022.

CERBASI, G. P. **Como organizar sua vida financeira**: inteligência financeira pessoal na prática. São Paulo: Elsevier, 2009.

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

GRUSSNER, P. M. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. Porto Alegre, 2007. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21978/000635996.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

HALFELD, M. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento, 2004.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU/EUSP, 1980.

KIOSAKI, R.; T. LECHTER, S. **Pai Rico Pai Pobre**. Rio de Janeiro: Campus 2000.

LANZANA, A. P. **Relação entre o disclosure e governança corporativa das empresas Brasileiras**. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-11022005-094807/publico/DissertacaoAnaPaulaLanzana.pdf> Acesso em: 02 fev. 2022

LEAL, D. T. B.; MELO, S. A contribuição da educação financeira para a formação de investidores. *In*: XI SEMEAD EMPREENDEDORISMO EM ORGANIZAÇÕES, 11., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo. 2008. p. 28-29.

LEMES, A. B. J.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras aplicações e casos nacionais. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

LIMA, S. I.; GALARDI, N.; NEUBAUER, I. **Fundamentos dos investimentos financeiros**. São Paulo: Atlas, 2006.

LUCCI, C. R. *et al.* A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. *In*: **IX Seminários em Administração**, 2006, São Paulo. IX SEMEAD FEA-USP, 2006.

MARQUES, E. V.; CORREIA NETO, J. F. **Gestão financeira familiar**: como as empresas fazem. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

MATARAZZO, D.C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OECD. **Improving Financial Literacy**: Analysis of Issues and Policies. 2005a. Disponível em: <http://www.browse.oecdbookshop.org/oecd/pdfs/product/2105101e.pdf> . Acesso em: 6 mar. 2022.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OECD. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**: Directorate for Financial and Enterprise Affairs. 2005b. Disponível em: <http://www.oecd.org> . Acesso em: 6 mar. 2022.

OLIVEIRA, A. A. *et al.* Análise das Demonstrações Contábeis e sua Importância para Evidenciar a Situação Econômica e Financeira das Organizações. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, São Paulo, v.1, n. 3, p.13, 2010. Disponível em: http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf?_ga=2.192249194.1972581528.1615993662-238337182.1615993662. Acesso em: 16 mar. 2022.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de capitais**. São Paulo: Atlas, 2001.

PEREIRA, Glória Maria Garcia, 1949. **A energia do dinheiro: fazer dinheiro e desfrutar dele**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

PEREIRA, L.; PEREIRA, M. S.; TREML, E. Z. F. A Contabilidade como instrumento de controle das Finanças Pessoais: a percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do norte de Santa Catarina. **Congresso Internacional de Administração 2015**, São Bento do Sul. 2015.

RENDA fixa ou variável: quais são os melhores tipos de investimentos? **Toro Investimentos**, 2022. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/tipos-de-investimentos/>. Acesso em: 06 mar. 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUDGE, L. F.; CAVALCANTE, F. **Mercado de capitais**. Belo Horizonte: CNBV, 1993.

SILVA, A. A. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, M. A.; LEAL, E. A.; ARAÚJO, T. S. Habilidades matemáticas e conhecimento financeiro no ensino médio. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Uberlândia, v.12, p. 1-17, 2018. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/147269>. Acesso em: 06 mar. 2022.

TAKAMATSU, R. T.; LAMOUNIER, W. M.; COLAUTO, R. D., Impactos na divulgação de prejuízos nos retornos de ações de companhias participantes da Bovespa. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 4, n. 1, p. 46-63, jan./mar. 2008.

TOSCANO JUNIOR, L. C. **Guia de referência para o mercado financeiro**. São Paulo: Inteligentes, 2004.

WERNKE, R.; BORNIA, A. C. A Contabilidade gerencial e os métodos multicriteriais. **Revista de Contabilidade e Finanças da USP**, São Paulo, v. 14, n. 25, p. 60-71, 2001.

ZILIO, A. **Decisão das empresas de realizar um IPO e implicações sobre desempenho: uma análise da experiência brasileira**. 2012. Dissertação (Mestrado em Teoria Econômica) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Acesso em: 04 abr. 2022.

APÊNDICE A – Instrumento de avaliação (questionário)

BLOCO 1 – PERFIL DO DISCENTE

Curso em andamento

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Ciências Atuariais

- 27 a 32
- 33 a 40
- 41 a 49
- 50 a 59
- +60

Idade

- 18 a 22
- 23 a 26

Sexo

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não me identificar

- Não
- Não, pois não possuo conhecimento

Renda Individual

- Até R\$ 1212,00
- R\$ 1213,00 a R\$ 2424,00
- R\$ 2425,00 a R\$ 3636,00
- R\$ 3637,00 a R\$ 4848,00
- R\$ 4849,00 a R\$ 6060,00
- Mais de R\$ 6061,00

Se sim, com que frequência faz aportes?

- Pelo menos uma vez na semana
- Pelo menos uma vez no mês
- Pelo menos 4 vezes no ano
- Pelo menos 2 vezes ao ano
- Pelo menos uma vez no ano
- Não apporto

Qual média de seus aportes?

Você guarda uma parte do salário para reserva

e/ou investir?

- Sempre
- Depende das finanças do mês
- Raramente
- Nunca

- Até R\$ 150
- R\$ 150 a R\$ 300
- R\$ 300 a R\$ 500
- R\$ 500 a R\$ 800
- R\$ 800 a R\$ 1300
- R\$ 1300 a R\$ 1800
- R\$ 1800 a R\$ 2500
- Mais de R\$ 2500
- Não apporto

Você já investiu seu dinheiro?

- Sim

BLOCO 2 – PERCEPÇÕES DE INVESTIMENTO

Nº	Perguntas	1	2	3	4	5
1	Investir é uma prioridade pra mim					
2	Invisto o que sobra de minhas despesas					
3	Acredito que investir é uma forma de proteger meu patrimônio					
4	Investir é essencial para ter melhores condições no futuro					
5	Invisto pensando em utilizar o dinheiro no curto prazo					
6	Possíveis perdas no curto prazo me incomodam bastante					
7	Conheço os riscos da renda variável					
8	Me considero um Investidor Conservador					
9	Para investir na bolsa basta possuir o dinheiro					
10	É necessário ter conhecimentos contábeis para investir					
11	Sei analisar um demonstrativo contábil					
12	Canais de investidores são fonte de ajuda na tomada de decisões					
13	Tomo minhas próprias decisões de investimento					
14	Realizo venda de ações todos os meses					
15	O que importa para escolha da ação é o preço					
16	Acredito que é possível enriquecer aportando na Bolsa de Valores					
17	Necessito acompanhar semanalmente meus investimentos					
18	O segmento da empresa importa para mim					
19	Invisto apenas em empresas consolidadas					

BLOCO 3 – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Quais tipo de investimentos você conhece?

- Poupança
- Tesouro Direto
- Certificado de Depósito Bancário (CDB)
- Letra de Crédito Imobiliário (LCI) / Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)
- Debêntures
- Fundos de Investimento (FI)
- Fundos Imobiliários (FII)

- Ações Brasileiras
- Ações Estrangeiras
- ETFs
- Criptomoedas
- Outro:

Quais tipo de investimentos você já realizou?

- Poupança
- Tesouro Direto
- Certificado de Depósito Bancário (CDB)
- Letra de Crédito Imobiliário (LCI) / Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)
- Debêntures
- Fundos de Investimento (FI)
- Fundos Imobiliários (FII)
- Ações Brasileiras
- Ações Estrangeiras
- ETFs
- Criptomoedas
- Outro:

Quais destes demonstrativos já ouvi falar?

- Balanço Patrimonial
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
- Demonstrações de Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)
- Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)
- Demonstração do Valor Adicionado (DVA)
- Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)
- Nenhum

Quais destes demonstrativos já analisei?

- Balanço Patrimonial
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
- Demonstrações de Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)
- Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)
- Demonstração do Valor Adicionado (DVA)
- Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)
- Nenhum

Quais destes indicadores já ouvi falar? *

- Preço / Valor Patrimonial por Ação (P/VPA)
- Índice Preço/Lucro (P/L)
- Margem Líquida.
- ROE (Retorno sobre o patrimônio líquido)
- ROIC (Retorno sobre o capital investido)
- Dívida Bruta / Patrimônio Líquido.
- Índice de Liquidez Corrente (ILC)
- Dividend Yield
- Valor da firma/ Lucro antes de Juros, impostos, depreciação e amortização (EV/EBITDA)
- Nenhum
- Outro:

Quais destes indicadores utilizei para escolher uma ação?

- Preço / Valor Patrimonial por Ação (P/VPA)
- Índice Preço/Lucro (P/L)
- Margem Líquida.
- ROE (Retorno sobre o patrimônio líquido)
- ROIC (Retorno sobre o capital investido)
- Dívida Bruta / Patrimônio Líquido.
- Índice de Liquidez Corrente (ILC)

- Dividend Yield
- Valor da firma/ Lucro antes de Juros, impostos, depreciação e amortização (EV/EBITDA)
- Nenhum
- Não invisto em ações
- Outro:

Quais dessas fontes eu acompanho quanto ao mercado financeiro?

- Conteúdo de Investidores do Youtube
- Relatório e Notícias de Casas de Análise de Investimento
- Sites das Corretoras
- Notícias em geral sobre economia
- Sites das empresas
- Amigos
- Não acompanho nada do mercado financeiro
- Outro:

Quais desses são fundamentais para sua tomada de decisão?

- Conteúdo de Investidores do Youtube
- Relatório e Notícias de Casas de Análise de Investimento
- Sites das Corretoras
- Notícias em geral sobre economia
- Sites das empresas
- Amigos
- Outros: